

'Agora é hora de partir para novos desafios'

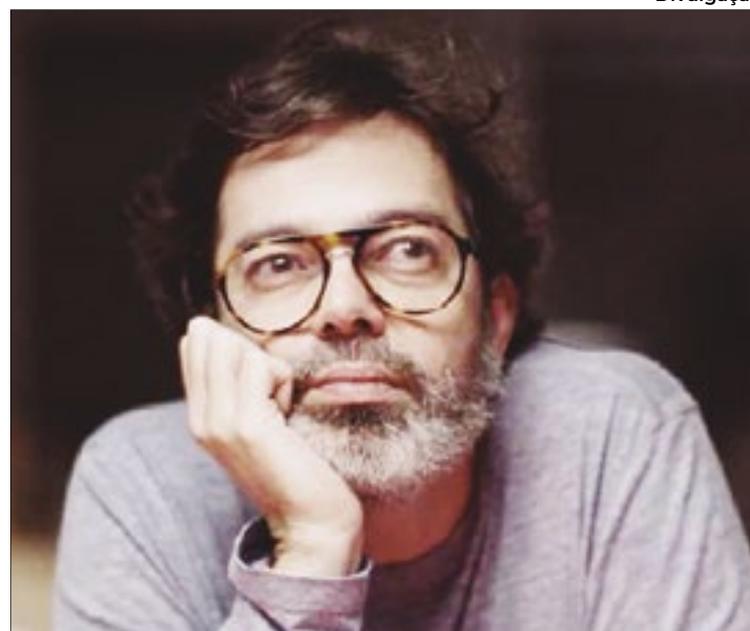
Bruno Mazzeo encerra contrato fixo com a Globo após 38 anos na emissora: 'Nasci aqui dentro'

Por Gabriel Vaquer (Folhapress)

Considerado um dos maiores humoristas de sua geração, o ator Bruno Mazzeo não é mais contratado da Globo. O seu contrato fixo se encerrou no último dia 30 de setembro e não foi renovado.

Mazzeo passará a entrar no modelo de contratação por obra certa ou por projetos específicos, algo adotado pela emissora desde o fim da década de 2010.

Mazzeo estava na Globo desde 1985, quando começou como roteirista do Chico Anysio Show, programa apresentado por seu pai no horário nobre da



Divulgação

Bruno Mazzeo postou em suas redes sociais que em breve anunciará novidades a seus seguidores

emissora desde os anos 1960, e que estreou na Globo em 1982.

Também roteirizou atrações como Escolinha do Professor Raimundo (1990-1995), Chico Total (1996), Sai de Baixo (1996-2002), Vida Ao Vivo Show (1998-1999), entre outros.

Na Globo, ganhou prestígio como roteirista em dois projetos. O primeiro em "A Diarista" (2004-2007), onde foi um dos principais nomes de seu desenvolvimento; e em "Cilada", primeiro humorístico do Multishow que fez grande suces-

so na TV por assinatura entre 2005 e 2009.

Seus últimos projetos na emissora como roteirista foram a série "Filhos da Pátria" (2017) e o programa "Diário de um Confinado" (2020), feito durante o auge da pandemia de Covid-19.

Mazzeo também colecionou projetos como ator. Fez novelas como "Beleza Pura" (2008) e "Cheias de Charme" (2012), e humorísticos como Junto e Misturado (2010), e a nova versão da Escolinha do Professor Raimundo (2015-2020), onde interpretou o personagem-título eternizado por Chico Anysio na televisão.

Em sua conta no Instagram, Mazzeo disse que terá novidades em breve. "Não sei dizer quando, exatamente, entrei na Globo. Porque a verdade é que nasci dentro dela. Pois agora é hora de partir para novos desafios! Já já trago (boas) novidades do front", escreveu.

FERNANDO MOLICA



"Em meio a tantas fake news, o jornalismo ganhou uma importância ainda maior ao fornecer informações corretas e análises que ajudam o leitor a tomar suas decisões."

Fernando Molica

Carioca, jornalista e escritor, trabalhou em publicações como 'Folha de S.Paulo', 'O Globo', 'O Estado de S.Paulo' e 'Veja' e na TV Globo, CNN e CBN. Recebeu, entre outros, os prêmios Vladimir Herzog e Embratel de jornalismo. Autor de nove livros, entre eles, seis romances, é botafoguense e mangueirense.

No 'Correio da Manhã', Fernando Molica é responsável por duas colunas diárias: um artigo de opinião que trata de cultura e política e o Correio Nacional, que traz em forma de notas curtas, informações exclusivas sobre política, administração pública e universo empresarial.

Correio da Manhã

Correio Petropolitano

Correio Sul Fluminense

"Democracia e liberdade de expressão são o oxigênio do jornalismo. O jornalismo não sobrevive sem elas"

Rudolfo Lago

Formado pela Universidade de Brasília, Rudolfo Lago tem 37 anos de profissão, especialmente na cobertura de política. Responsável por furos como o dos Anões do Orçamento e a série de reportagens que levaram à cassação do ex-senador Luiz Estevão. Vencedor do Prêmio Esso, entre outras premiações.

No Correio Político, o leitor conhecerá os meandros, os bastidores, do poder em Brasília, na Esplanada dos Ministérios. Histórias que ajudarão a entender por que as decisões são tomadas ou não nos três poderes da República.



RUDOLFO LAGO